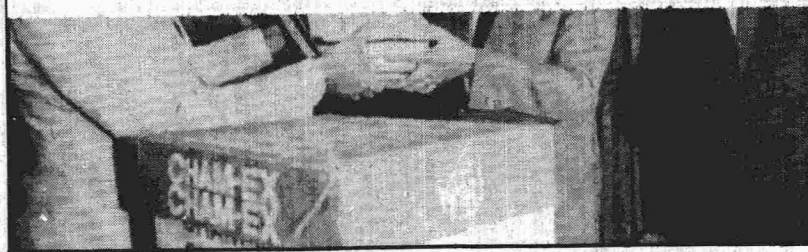


# Orçamento de 92 indica

Telefoto de Ricardo Stuckert

**ECONOMIA • 23**

## mais recessão



Senador Mauro Benevides recebe a proposta do Orçamento para 1992

**BRASÍLIA** — O Governo encaminhou ontem, ao Congresso Nacional, a mensagem do Orçamento da União para 1992, que apresenta uma taxa nula de crescimento real da economia no ano que vem. Conforme a mensagem, este ano houve uma queda de 4,62% da massa salarial, que será mantida no ano que vem, assim como o nível de emprego observado no segundo semestre de 1991. Com isso, o Governo indica que não haverá recuperação da economia e a recessão observada neste momento irá, no mínimo, manter-se no mesmo nível.

O conjunto dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social foi estimado em Cr\$ 51,3 trilhões, a preços de abril. Incorporado a este valor encontra-se Cr\$ 1 trilhão (equivalente a 1% do Produto Interno Bruto), como resultado do esforço de arrecadação deflagrado pela Receita Federal. Ainda assim, o nível de investimento público estará bem abaixo do pedido.

As empresas estatais, por exemplo, deverão se contentar com 37% a menos de recursos autorizados na Lei Orçamentária. Dos US\$ 14,8 bilhões permitidos legalmente, a execução provável é de US\$ 10,8 bilhões. Este ano a situação ainda registra um quadro bem mais grave. O volume de dispêndios pelo setor produtivo estatal continuará a ser um dos menores já realizados em toda a sua história, apesar da grande procura por investimentos em setores estratégicos. A Lei permitia US\$ 14,8 bilhões, mas só US\$ 5,5 bilhões estarão disponíveis até o final do ano.

Do total da despesa, Cr\$ 5,1 trilhões destinam-se a gastos com pessoal e encargos sociais, Cr\$ 24 trilhões referem-se ao serviço da dívida e Cr\$ 4,1 trilhões são transferências constitucionais a Estados e Municípios. Há ainda Cr\$ 18 trilhões, que são despesas correntes e de capital, dos quais Cr\$ 3 trilhões relativos aos investimentos. A área social levará Cr\$ 1,3 trilhão, além dos recursos da seguridade social. O projeto do Governo de construção dos Ciacs ficou com Cr\$ 346,8 bilhões.